









As ferramentas formativas acessadas pelo Projeto de Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde a partir da educação interprofissional

The training tools accessed by the Project of Experiences and Internships in the reality of the Unified Health System from interprofessional education

Las herramientas de formación a las que accede el Proyecto de Experiencias y Pasantías en la realidad del Sistema Único de Salud basadas en la educación interprofesional

Ana Suelen Pedroza Cavalcante¹ , Juliana Oliveira Mota² , Lucas Dias Soares Machado³ , Marcos Aguiar Ribeiro⁴ , Ricardo Burg Ceccim⁵ , Antonio Rodrigues Ferreira Júnior² , Eduardo Carvalho de Souza⁶ , Maria Rocineide Ferreira da Silva² 

RESUMO

O Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é uma experiência de educação interprofissional, promovendo o conhecimento sobre a lógica de funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), a interação entre categorias profissionais distintas e a atuação em equipe. O estudo tem como objetivo analisar as ferramentas formativas acessadas pelo projeto VER-SUS a partir da educação interprofissional. Trata-se de uma pesquisa intervenção cartográfica, com abordagem qualitativa, realizada com 46 egressos do Projeto VER-SUS, que vivenciaram o projeto durante o período da graduação. A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas e observação participante. A análise foi norteada pela atitude cartográfica, incorporada pelo referencial teórico-metodológico da esquizoanálise e da filosofia da diferença, com suporte do software N VIVO 11. A experiência de educação interprofissional propiciada pelo VER-SUS possibilita o desenvolvimento de ferramentas formativas que, analisadas a partir da filosofia da diferença, propõem a construção de capacidades e qualificações significativas para a formação para o SUS. O VER-SUS é um processo dinâmico e contínuo de transformação e aprendizado que afeta os egressos, os territórios que habitam e a forma como interpretam e agem diante da realidade, por meio da produção de afetos, efeitos e transformações, configurando-se como um espaço de militância e construção coletiva na formação na saúde, onde se negociam diferentes interesses e se produzem novas formas de cuidado em defesa da vida, da formação e do SUS.

Palavras-chave: Universidades, Educação interprofissional, Sistema Único de Saúde.

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Fortaleza, (CE), Brasil

²Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Saúde, Fortaleza, (CE), Brasil

³Instituto Federal da Paraíba, Campus Mangabeira, João Pessoa, (PB), Brasil

⁴Universidade Estadual Vale do Acaraú, Curso de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Saúde da Família, Sobral, (CE), Brasil

⁵Associação Rede Unida, Porto Alegre, (RS), Brasil

⁶Universidade Católica de Santos, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Santos, (SP), Brasil

ABSTRACT

The Project of Experiences and Internships in the Reality of the Unified Health System (VER-SUS) is an interprofessional education experience, promoting knowledge about the logic of operation of the Unified Health System (SUS), the interaction between different professional categories and teamwork. The study aims to analyze the training tools accessed by the VER-SUS project from interprofessional education. This is a cartographic intervention research, with a qualitative approach, carried out with 46 graduates of the VER-SUS Project, who experienced the project during the undergraduate period. Data production occurred through interviews and participant observation. The analysis was guided by the cartographic attitude, incorporated by the theoretical-methodological framework of schizoanalysis and the philosophy of difference, with the support of the N VIVO 11 software. The experience of interprofessional education provided by VER-SUS enables the development of training tools that, analyzed from the philosophy of difference, propose the construction of significant capacities and qualifications for training for the SUS. The VER-SUS is a dynamic and continuous process of transformation and learning that affects the graduates, the territories they inhabit and the way they interpret and act in the face of reality, through the production of affections, effects and transformations, configuring itself as a space of militancy and collective construction in health education, where different interests are negotiated and new forms of care are produced in defense of life, training and the SUS.

Keywords: Universities, Interprofessional education, Unified health system.

RESUMÉN

El Proyecto Experiencias y Pasantías en la Realidad del Sistema Único de Salud (VER-SUS) es una experiencia de educación interprofesional, que promueve el conocimiento sobre la lógica de funcionamiento del Sistema Único de Salud (SUS), la interacción entre diferentes categorías profesionales y el desempeño del equipo. El estudio tiene como objetivo analizar las herramientas de formación a las que accede el proyecto VER-SUS desde la educación interprofesional. Se trata de una investigación de intervención cartográfica, con enfoque cualitativo, realizada con 46 egresados del Proyecto VER-SUS, que vivieron el proyecto durante sus estudios de pregrado. La producción de datos se produjo a través de entrevistas y observación participante. El análisis fue guiado por la actitud cartográfica, incorporada por el marco teórico-metodológico del esquizoanálisis y la filosofía de la diferencia, con el apoyo del software N VIVO 11. La experiencia de educación interprofesional brindada por VER-SUS posibilita el desarrollo de herramientas de formación, que, analizado a partir de la filosofía de la diferencia, proponen la construcción de capacidades y cualificaciones significativas para la formación del SUS. VER-SUS es un proceso dinámico y continuo de transformación y aprendizaje que incide en los egresados, los territorios que habitan y la forma en que interpretan y actúan frente a la realidad, a través de la producción de afectos, efectos y transformaciones, configurándose como un espacio para activismo y construcción colectiva en la formación en salud, donde se negocian diferentes intereses y se producen nuevas formas de cuidado en defensa de la vida, la formación y el SUS.

Palabras clave: Universidades, Educación interprofesional, Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

A educação interprofissional apresenta-se como uma potente estratégia para superação da fragmentação do cuidado, uma vez que estimula a interação para

aprender entre indivíduos de diferentes núcleos profissionais a fim de desenvolver uma prática colaborativa orientada por um objetivo comum que considere o usuário como centro do cuidado integral. Assim,

tem produzido melhores resultados que iniciativas multi (onde não há interação na prática) e uniprofissionais (onde os indivíduos aprendem de modo isolado)¹, como por exemplo em passagens de plantão por categoria profissional, sem discussão com os profissionais de diferentes categorias e em cursos de capacitação onde há apenas uma categoria, respectivamente.

Os avanços propostos pela educação interprofissional são concernentes com a capacidade de romper com o modelo de ensino e prática tradicionalmente instituídos, buscando novos modos de atenção e formação em saúde². Sua relevância sustenta-se frente a capacidade de preparar os futuros profissionais de saúde ao enfrentamento de desafios de forma colaborativa, visando o fortalecimento e a qualificação do sistema de saúde^{3,4}.

Novos modos de formação devem ser estimulados desde o início da graduação, com investimento em espaços de diálogo e reflexão protagonizados pelos indivíduos implicados, vistos a integração e o compartilhamento de conhecimentos². No Brasil, são desenvolvidas diversas iniciativas institucionais de propulsão da educação interprofissional para formação de profissionais de saúde no âmbito do SUS^{1,2}, dentre as quais destacam-se, no âmbito das graduações, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), entre outros.

O VER-SUS consiste em uma iniciativa idealizada pelo Ministério da Saúde e operacionalizada pela Rede Unida e comissões organizadoras locais, com o pro-

pósito de oportunizar vivências, de aproximadamente 15 dias, com imersão na rede de saúde municipal, estadual e/ou federal, promovendo o conhecimento sobre a lógica de funcionamento do sistema, a interação entre categorias profissionais distintas e a atuação em equipe, formada por viventes de diferentes cursos de graduação (quem participa do Projeto pela primeira vez) e facilitadores (quem já tem experiência com o Projeto), além da própria comissão organizadora composta por estudantes de graduação, docentes, profissionais de saúde e membros de movimentos populares. Fomenta ainda a interlocução entre diferentes saberes, culturas, políticas e afetos, sustentada no diálogo entre estudantes, profissionais de saúde, gestores e comunidade⁵.

Consiste em uma experiência de educação interprofissional que oportuniza um modelo de formação em saúde diferenciado, estruturado para ampliar o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, orientado a uma gestão e organização do SUS com apropriação das distintas realidades e desenvolvimento de potencial para diagnóstico territorial, planejamento em saúde e implementação de ações, projetos e programas capazes de transformações positivas na gestão do cuidado⁶.

Sob esse prisma, estima-se que diferentes ferramentas são mobilizadas pelos viventes do projeto VER-SUS a partir da educação profissional. As ferramentas formativas se desenvolvem em competências profissionais, como protagonismo e criticidade. Apropriar-se dessas ferramentas possibilita compreender como essas podem ser potencializadas, aplicadas e reconhecidas para o trabalho colaborativo em saúde. Destarte, objetivou-se analisar

as ferramentas formativas acessadas pelo projeto VER-SUS a partir da educação interprofissional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa intervenção do tipo cartográfica⁷⁻⁹, com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido entre janeiro de 2022 e fevereiro de 2023, envolvendo egressos do Projeto VER-SUS, nos anos de 2012 a 2019, na função de vivente da imersão, facilitador, parte da comissão organizadora ou ambos.

A inclusão dos participantes considerou a vivência em ao menos uma edição do projeto VER-SUS durante o seu período da graduação, bem como atuação profissional em sua área de formação no mínimo há seis meses. Foram excluídos egressos que não concluíram a graduação.

A aproximação com os participantes deu-se a partir de relação de viventes e contatos dos membros das comissões organizadoras em todas as edições do projeto, por meio do apoio da associação Rede Unida. Buscou-se contatar viventes de todos os estados brasileiros, exceto Amapá, Rondônia, Roraima e Espírito Santo, pelo não desenvolvimento do projeto no caráter de imersão.

A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas junto a 46 egressos do projeto VER-SUS, sendo um da Biomedicina, um das Ciências Biológicas, três da Educação Física, oito da Enfermagem, dois da Farmácia, quatro da Fisioterapia, um da Fonoaudiologia, dois da Medicina, três da Nutrição, dois da Odontologia, sete da Psicologia, quatro da Saúde Coletiva, dois do Serviço Social e três da Terapia

Ocupacional. Utilizou-se o critério de saturação de dados para encerrar a produção de informações a partir das entrevistas. Para garantir o sigilo dos nomes dos participantes, foram decodificados pela sua categoria profissional, seguido do estado de residência e pelo número em sequência.

Deste modo, as entrevistas foram realizadas de forma virtual, via plataforma *Google Meet*, pela pesquisadora responsável pelo estudo, que possui Bacharelado em Enfermagem, mestrado em Saúde da Família e estava em processo de formação no doutoramento em Saúde Coletiva. A pesquisadora não tinha vínculos profissionais com os entrevistados, mas possuía vínculo pessoal com os egressos do Projeto no estado do Ceará, onde também participou do VER-SUS como vivente e comissão organizadora. Para nortear a entrevista, utilizou-se um roteiro semiestruturado com indagações referentes à educação interprofissional e ao Projeto VER-SUS. As entrevistas foram registradas por meio de gravação com transcrição *a posteriori* pela equipe de pesquisa. As transcrições não foram devolvidas aos participantes devido ao volume de páginas transcritas. As entrevistas apresentaram tempo médio de 30 minutos.

Foram realizados, ainda, momentos de observação participante durante 10 turnos, dois para cada um dos cinco egressos que participaram desta etapa da pesquisa. Nesta etapa, observou-se a atuação em equipe dos egressos do VER-SUS, participando de suas atividades laborais, em serviços de saúde, a saber: em duas Unidades Básicas de Saúde; em um Centro de Reabilitação; em um Centro de Atenção Psicossocial; e na Vigilância Sanitária.

Os dados produzidos nas entrevistas foram compilados e organizados a par-

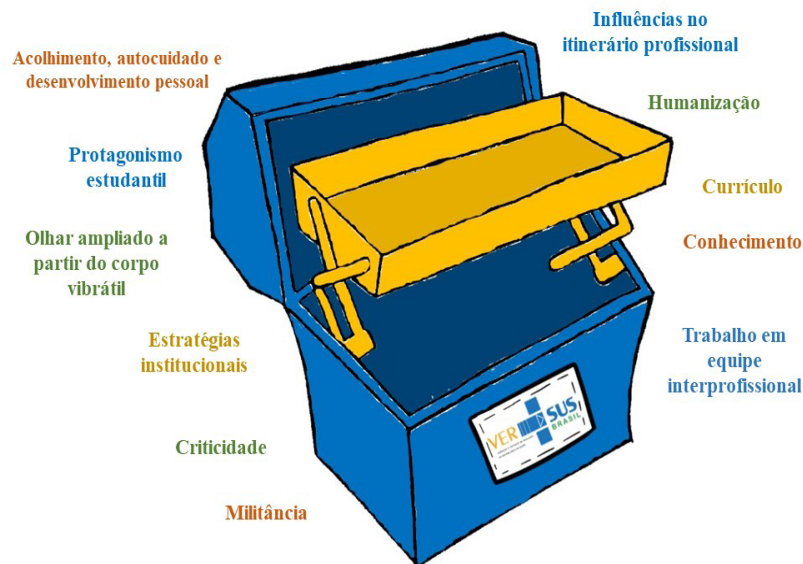
tir de categorias com o auxílio do software Nvivo Pro 11 - licença educacional com a OSB Software - número 2015877. A categorização ocorreu pela análise dedutiva, ao relacionar os núcleos de sentido que foram sendo agrupados a partir da leitura em exaustão realizada pela pesquisadora que estava em doutoramento. A análise dos dados foi norteadada então pela atitude cartográfica, incorporada pelo referencial teórico-metodológico da esquizoanálise e da filosofia da diferença⁷⁻¹⁰. A partir disso, foram sistematizados pontos de encontro de análise coletiva da educação interprofissional, segundo o marco conceitual proposto pela Organização Mundial da Saúde (2010)¹¹, que permitiram acompanhar a processualidade existente na pesquisa.

Este estudo faz parte do projeto “Cartografia do projeto de vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde no Brasil: Uma análise implicada de egressos”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Estadual Vale do Acaraú, com pareceres favoráveis n 4.736.161 e n 5.136.519, respectivamente.

RESULTADOS

As ferramentas acessadas pelo VER-SUS estão contidas na caixa-mapa como representação gráfica (Figura 1), demarcando as competências construídas, aperfeiçoadas e/ou compartilhadas como algo dinâmico e adaptável às necessidades dos territórios em que esses egressos atuam.

Figura 1. Caixa-mapa de ferramentas acessadas pelo VER-SUS. Fortaleza, Ceará, Brasil. 2023



Fonte: elaboração própria.

A caixa-mapa representa a identidade profissional dos(as) versusianos(as) que guardam conhecimentos, habilidades e atitudes, formando capacidades que foram estimuladas e/ou potencializadas a partir das experiências do VER-SUS e foram acessadas durante a trajetória acadêmica e profissionais dos estudantes egressos do referido Projeto. Além disso, ressalta-se que essas ferramentas são flexíveis e multiplicadoras, uma vez que cada uma pode gerar outras a partir do reconhecimento de que o profissional de saúde é um eterno aprendiz, pela consciência do inacabamento, o que torna esses egressos mais disponíveis para a aprendizagem colaborativa.

Desenvolvimento pessoal e profissional: transformações norteadas pelas vivências

As experiências na rede de serviços do SUS, bem como a interação entre estudantes, profissionais de saúde, gestores e comunidade, oportunizou o desenvolvimento pessoal e profissional dos viventes. Como transformação pessoal, evidenciaram-se o acolhimento às singularidades, o autocuidado e a humanização.

O desenvolvimento pessoal dos participantes foi caracterizado pelo enfrentamento da timidez e exercício de competências pessoais, como a oratória e demonstração de afeto.

Eu acho que eu era muito mais fechada. Apesar de sempre tentar trabalhar essa minha timidez (ODONTOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE 32).

Eu era uma pessoa muito fechada, eu não conversava tanto, eu não buscava conhecer a realidade das outras pessoas de fato e assim eu mudei muito a minha visão (SERVIÇO SOCIAL RIO GRANDE DO NORTE 15).

Eu lembro que a questão do afeto foi muito importante, de conseguir abraçar o outro e de conseguir tocar o outro, de conseguir sentir carinho pelo outro. Eu acho que isso foi transformador (ENFERMAGEM CEARÁ 26).

O acolhimento pessoal foi evidenciado em relação ao encontro com a própria sexualidade, demandando autocuidado.

Naquele momento, sexualidade para mim era um processo ainda não trabalhado na minha vida. É incrível o quanto isso me tocou. Eu acredito que muita coisa, não só na minha relação com a minha formação, mas o VER-SUS me estimulou, e eu acho que talvez o pós VER-SUS, a olhar mais para mim internamente (ENFERMAGEM CEARÁ 26).

As discussões e vivências sobre humanização instrumentalizaram enquanto profissionais e pessoas mais sensíveis e acolhedoras com os usuários dos serviços de saúde e com os profissionais da equipe de saúde.

Mudou meu tato. Minha sensibilidade. Eu acho que consigo impactar as pessoas ao meu redor, não só os pacientes, os profissionais também (ENFERMAGEM AMAZONAS 4).

Deixou mais claro também entender a importância da humanização, da explicação, do cuidar de si e do outro (NUTRIÇÃO CEARÁ 41).

Por sua vez, o desenvolvimento profissional foi marcado pelo protagonismo estudantil, criticidade, militância, conhecimento e olhar ampliado a partir do corpo vibrátil.

O protagonismo estudantil é instigado pela própria imersão no projeto, conduzido e organizado por outros estudantes, educando pelo exemplo e com possibilidades de reverberar em momentos pós-vivência, com consciência política.

O mais interessante que eu via como algo muito bom era por exemplo que era os próprios facilitadores que organizavam toda a programação. [...] Tinha muitos momentos dinâmicos e tudo isso foi pensado por pessoas que estavam ali, jovens nesse processo. Então olha só a riqueza disso tudo. Eu acho que foi muito boa (SERVIÇO SOCIAL MARANHÃO 38).

O VER-SUS me deu uma consciência política sobre o SUS, porque a gente vê que como é a favor da área da saúde. Vê o SUS assim como o produto. Então é um serviço que a gente vai prestar para o usuário, só que vimos no VER-SUS que é muito mais do que isso (NUTRIÇÃO GOIÁS 11).

A capacidade crítica dos estudantes foi exercitada a partir do convite contínuo à reflexão sobre o vivido, atitude relevante aos processos de trabalho, uma vez que os instiga ao incômodo e atenção ao que pode ser mudado, coadunando com o protagonismo.

Essa capacidade de você entender e criticar as coisas. Eu acho que no VER-SUS a gente dialoga muito em relação a isso, em relação ao companheirismo, em relação ao coletivo e a capacidade de criticar mesmo. De entender que você precisa ter

uma opinião em relação àquilo. Mas você não precisa reproduzir os discursos (ENFERMAGEM PERNAMBUCO 3).

Para mim isso é importante, que eu não me acomode. E que eu não me cale, quando eu acho que é pertinente falar e questionar sobre algumas coisas. A gente conseguiu aprender muito e ter um senso crítico das coisas. Mas um senso crítico no sentido também de não só criticar, mas de perceber, as potencialidades e as vulnerabilidades locais (EDUCAÇÃO FÍSICA CEARÁ 23).

Conhecer o sistema de saúde, entender suas diferentes realidades, acompanhar seus desafios e reconhecer a potência que ele tem para a população e romper (pré)conceitos instigou os estudantes à militância como bandeira de luta e os uniu enquanto coletivo organizado, movendo-os em defesa do SUS.

Eu pude ver o SUS e o VER-SUS de uma forma mais intensa, a importância real para o Brasil, neste país que é tão desigual de proporções continentais com diversas densidades tecnológicas. Eu acho que o principal produto foi os desejos de lutar por um SUS melhor. E por onde eu passar, por qualquer lugar que eu passar, eu deixar a minha marca (ENFERMAGEM PIAUÍ 13).

Eu me senti potente enquanto profissional e percebi que existem outras pessoas que também compartilham dessa ideologia de ter um Sistema Único de Saúde forte [...]. Isso torna

a caminhada menos solitária e menos cansativa. Então eu acho que o VER-SUS se mostra importante porque foi essa primeira articulação que eu tive de coletivo em saúde pública (FISIOTERAPIA RIO GRANDE DO SUL 19).

Os participantes relataram a importância dos conhecimentos relacionados à rede de serviços de atenção à saúde. Entender a dinâmica de organização dos serviços de saúde locais e outros equipamentos sociais permitiu que eles, enquanto futuros profissionais, soubessem o que existe de oferta para a população e realizar orientações adequadas. Nesse sentido, a imersão nos sistemas locais de saúde aprimora sua qualificação para os seus futuros locais de inserção laboral.

Eu sei que se não fosse o VER-SUS, eu não tinha como ter vivenciado isso. Eu não tinha como ter ido visitar essa cidade pra ver como é que o SUS em si, como funciona (BIOMEDICINA RIO GRANDE DO NORTE 7).

A gente conseguiu ter uma vivência muito intensa de conhecer vários equipamentos não só de saúde (SAÚDE COLETIVA MATO GROSSO 5).

Consegui acompanhar a realidade do local que a gente estava [...] e acompanhava com que a teoria funcionasse mais na prática (FISIOTERAPIA RIO GRANDE DO SUL 19).

Além disso, proporcionou o contato com outras leituras que não tinham sido apresentadas nas suas graduações, como referenciais teóricos interdisciplinares,

educação popular em saúde, educação permanente, práticas integrativas e complementares e metodologias ativas.

Foi no VER-SUS que eu consegui ler Karl Marx, Sergio Lessa e Ivo Tonet que são pensadores da esquerda e que nós trouxemos no VER-SUS o que eu tinha lido, só aquela fumaça que nós vemos, que nós percebemos na faculdade (ODONTOLOGIA RIO GRANDE DO NORTE 32).

Ainda hoje quando eu dou aula, eu vivencio algumas dinâmicas que a gente fazia lá no projeto VER-SUS e eu replico com os meus alunos (ENFERMAGEM PIAUÍ 13).

Quando eu penso que o VER-SUS me proporcionou entender mais de controle social, de entender de educação popular em saúde, de entender de práticas integrativas e complementares...isso me trouxe uma coisa que é a sensibilidade para o encontro com o outro, as diversas possibilidades terapêuticas (ENFERMAGEM CEARÁ 26).

O projeto auxiliou, ainda, na ampliação de visão de mundo, incorporando princípios da integralidade do cuidado e da própria sociedade. A concepção ampliada em saúde, a intersetorialidade, a singularidade dos usuários dos serviços de saúde, a noção de território e da utilização dos equipamentos sociais foram relatadas pelos participantes como perspectivas importantes para o rompimento da visão cartesiana, com a qual eles aprenderam em ato sobre cuidado integral em saúde.

Eu acredito sobre também a questão da ampliação do meu

olhar a respeito do conceito de saúde. A questão da intersectorialidade para gente está envolvendo outros setores nesse processo do cuidado e de acompanhamento a fim de que a gente tente garantir essa integralidade do cuidado para esses usuários (ENFERMAGEM CEARÁ 24).

O olhar, eu acho que o VER-SUS mudou a minha forma de enxergar as coisas. E principalmente a minha forma de enxergar a comunidade (TERAPIA OCUPACIONAL ALAGOAS 35).

As iniciativas do VER-SUS transcendem um momento pontual com início e término pré-definidos, repercutindo nos modos de pensar saúde e formação profissional em saúde. Observaram-se relatos de estratégias institucionais, como mudanças em matrizes curriculares para integração entre núcleos profissionais de saúde e fortalecimento do currículo, representando um diferencial na formação desses estudantes.

Viver experiências, ganhar certificado, é um diferencial grande (FONOAUDIOLOGIA SÃO PAULO 22).

Foi a partir do VER-SUS que a própria instituição passou a trabalhar mais núcleos. Quando eu fazia graduação não tinha, a gente não tinha vivência com outros profissionais da saúde. A partir do VER-SUS que trouxe essa compreensão e esse diálogo (EDUCAÇÃO FÍSICA SANTA CATARINA 43).

Os relatos dos viventes os influenciaram a trilhar caminhos da saúde coletiva. As linhas de fuga que ocorreram na formação deles permitiu que conhecessem outros campos de atuação profissional.

Eu vi que de fato eu queria seguir mais pela área da saúde pública. Eu queria ver a saúde de uma forma mais aplicada na discussão de políticas da construção de uma saúde mais universal, mais digna para as pessoas (ENFERMAGEM PERNAMBUCO 3).

A carreira docente, incluindo ensino e pesquisa, também foi influenciada. A experiência na função de facilitador, por exemplo, deu-lhes a oportunidade de aprenderem sobre competências docentes que são vistas em suas salas de aula. O VER-SUS foi, ainda, objeto de estudo e influenciou pesquisas dos egressos.

Trabalho em equipe interprofissional: as experimentações proporcionadas pelo VER-SUS

Os egressos relatam a importância das atividades que foram realizadas em equipes interprofissionais, o que não foi possível vivenciarem nas atividades ofertadas pelas matrizes curriculares de seus cursos de graduação. Os estudantes eram divididos em grupos de forma que conseguissem contemplar diferentes categorias e participavam das vivências organizadas pelos grupos.

Dessa forma, demarca-se a importância de espaços multiprofissionais para ter intencionalidade para efetivar a interprofissionalidade. Verificou-se que o VER-SUS foi a experiência pioneira para estudantes que dialogaram com discentes de outros cursos de graduação da área da saúde e afins pela primeira vez dentro do Projeto.

Quando retornavam, cada grupo trazia seus olhares do local que havia visitado ou experienciado integrando todas

as áreas, que, no caso desta narrativa, correspondem às categorias profissionais que estavam sendo representadas pelos estudantes viventes e facilitadores de diferentes cursos de graduação.

Tudo nós fazíamos em grupo. Eles sempre buscavam integrar todas as áreas (FARMÁCIA RIO DE JANEIRO 2).

A gente foi dividido em grupo multiprofissionais e isso eu achei bem bacana, porque isso é muito difícil na graduação [...] trocar essa ideia multiprofissional. Acho que foi o primeiro contato que eu tive multiprofissional (ENFERMAGEM MATO GROSSO DO SUL 8).

Foi a primeira vez que ouvi colegas acadêmicos de outros cursos (FISIOTERAPIA RIO GRANDE DO SUL 19).

A naturalização do trabalho em equipe também foi citada como um dos atributos proporcionados pelo VER-SUS. Reconheceu-se, ainda, que a integração entre os profissionais favorece o trabalho em rede, a comunicação interprofissional e a resolutividade do cuidado em saúde.

Quando a gente faz uma imersão e cada um divide, se multiplica em grupos, os viventes se multiplicam em grupos e nesses grupos eles conseguem ter uma harmonia e trabalhar igual o SUS trabalha, que é de uma forma interligada em rede e de fato conseguir se comunicar e fazer dar certo. (TERAPIA OCUPACIONAL MINAS GERAIS 18).

Apesar de afirmar que o saber de cada profissional é importante para o cuidado do indivíduo, reconhece-se que ain-

da há uma visão biomédica instituída nos serviços, em que há a supervalorização da categoria médica como detentor do saber, antes das experiências oportunizadas pelo Projeto, marcada a partir da narrativa apresentada a seguir. O VER-SUS manifesta-se como uma oportunidade para romper com essa hegemonia medicalocêntrica e ir ao encontro de práticas colaborativas que vislumbram o objetivo comum do atendimento às necessidades integrais dos usuários.

Eu lembro que quando a gente falava de saúde era muito a ideia do médico como dono de todo saber. E quando eu fui para o VER-SUS, ver todo mundo discutindo, cada parte daquele paciente, daquele usuário, era totalmente diferente, porque cada um falava de acordo com o seu saber e como todos esses saberes juntos produziam algo para aquele sujeito (SERVIÇO SOCIAL MARANHÃO 38).

Pontuou-se, ainda, a complexidade e a própria dificuldade para trabalhar em equipe. Apesar disso, enfatiza que não consegue cuidar do usuário sozinho e que necessita dos saberes dos outros profissionais.

Trabalho em equipe é difícil para mim ainda. Eu desde a época de estudante até na educação básica eu nunca gostei muito de trabalho de grupo. Mas eu não tinha como fazer a visita sozinho, eu não tinha como fazer análises sozinho. Isso me forçou a um trabalho em grupo, seja multi, seja inter, mas um trabalho essencialmente em grupo. No CAPS, eu creio que também tem a influência do VER-SUS, eu consigo trabalhar em grupo (TERAPIA OCUPACIONAL ALAGOAS 35).

A imersão foi um espaço estratégico para que os estudantes tivessem a oportunidade de se conhecer, estreitar vínculos e, de maneira intencional, começassem a aprofundar os conhecimentos sobre as diferentes categorias profissionais no âmbito do SUS. Exercitam, ainda, competências socioemocionais, como acolhimento, capacidade de escuta e empatia.

Foram quinze dias de imersão total. Que era uma imersão física, lá muito bacana que foi junto com a equipe multi (NUTRIÇÃO CEARÁ 41).

Se tornou essa experiência tão intensa e que ali também aconteceu as trocas. Depois do dia inteiro visitando a unidade de saúde, o dia inteiro visitando outros serviços de saúde local, chegar de noite cansado no hotel e conversar e discutir e falar: mas tu acha isso, tu acha aquilo, ah mas não porquê? E tu concorda, não discorda? (FISIOTERAPIA RIO GRANDE DO SUL 19).

A própria organização do VER-SUS era planejada de forma que os estudantes se integrassem entre as diversas categorias. As divisões dos quartos, das tarefas, dos grupos de visitas aos serviços estimulavam a troca de saberes e a integração entre os participantes do Projeto.

Em alguns momentos a gente fazia devolutivas ao longo de todo o processo. Isso ficou tão forte que a gente fazia devolutiva toda hora. A devolutiva começava na van, terminava no almoço...estava o tempo todo (ENFERMAGEM CEARÁ 26).

O que eu acho muito precioso do VER-SUS. “Vamos almoçar nesse lugar, como vamos fazer para 20 pessoas não acabem com o restaurante local”. “Vamos nos organizar para outra cidade, como vamos dormir”. Fora a dimensão do conteúdo programático, por meio do texto, educação continuada, dinâmicas. Além de conteúdo duro, essa parte é muito preciosa, é da convivência (FONOAUDIOLOGIA SÃO PAULO 22).

A organização do VER-SUS já proporciona esse trabalho em equipe. Eu lembro que no meu VER-SUS tinha alunos de medicina, fisioterapia, odonto, enfermagem e psicologia e tinha um rapaz de história e isso me chamou muito a atenção (PSICOLOGIA PARAÍBA 42).

É importante destacar que o espaço físico comum proporcionou momentos de encontros. A imersão proporcionada pelo VER-SUS ativou o desejo do trabalho em equipe interprofissional e isso reverberou nos seus respectivos espaços de atuação interprofissional.

Jamais esqueci as vivências do VER-SUS, tanto do ponto de vista formativo para essa ideia do coletivo, tanto para ideia do multiprofissional mesmo, porque lá era estudante dos mais diferentes períodos, dos mais diferentes estados e profissões (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PERNAMBUCO 10).

Eu acredito que o VER-SUS foi a minha maior experiência de trabalho em equipe. Tanto que

depois do VER-SUS eu comecei a explorar isso dentro de sala de aula e dentro dos meus projetos de extensão, de pet, de iniciação científica (ENFERMAGEM CEARÁ 26).

Uma das contribuições formativas que mais saltou aos olhos dos egressos do projeto ao serem entrevistados foram as afecções e conexões construídas nas vivências. Neste sentido, os(as) entrevistados(as) enfatizaram os laços afetivos que se mantêm até os dias atuais, colaborando para trocas de aprendizados nos diferentes serviços de saúde em que os egressos estão vinculados profissionalmente. Os laços afetivos constituem conexões, mediadas pelo afeto, que estabeleceram ao longo do Projeto e que se mantêm após a vivência.

Eu acho que o VER-SUS, [...] sempre foram muito cheias de afeto (PSICOLOGIA PARANÁ 9).

Sem contar as pessoas que a gente acaba se relacionando com essa história de vida (ODONTOLOGIA TOCANTINS 14).

Conhecer pessoas que são também faz muita diferença, pessoas que estão na Rede. Tenho amigos que fiz lá e que são meus amigos até hoje, meus melhores amigos (FONOAUDIOLOGIA SÃO PAULO 22).

Esses encontros afetivos deram abertura para se conhecerem, entenderem as histórias de vida uns dos outros, o que os instigou, ainda, a acolher as necessidades dos outros e buscar o aprendizado compartilhado. Verificou-se, ainda, que os egressos que permaneceram com esses laços afetivos e, conseqüentemente,

parcerias, potencializaram o pós-vivência. Formou-se, então, uma rede de profissionais de saúde pelo país, colaborando para o fortalecimento do SUS. Esses vínculos permitiram, ainda, oportunidades profissionais que foram tidas a partir de contatos que eles fizeram na vivência.

O VER-SUS me abriu portas, muitos caminhos. Então como secretário, eu falava muito com o pessoal da Secretaria Municipal e da Secretaria Estadual de Saúde. E aí acabei tendo contato com eles até hoje, por exemplo, eu sou chamado pelo pessoal da secretaria municipal de saúde que organizou VER-SUS comigo naquela época, para ser banca de conclusão dos estagiários e bolsistas que acontece aqui. Eu sempre sou chamado para ajudar nas formações (SAÚDE COLETIVA RIO DE JANEIRO 21).

Segundo relatos dos egressos, essas conexões foram intensificadas devido à desconexão com o mundo virtual e à inexistência ou não expansão das redes sociais, no período em que participaram das vivências.

Eu lembro que a gente mergulhou de uma forma tão grande naquele universo que eu cheguei a me desconectar do externo. O meu sentimento era como se eu estivesse aproveitando cada segundo, cada espaço, cada momento (ENFERMAGEM CEARÁ 26).

Era o momento em que a gente não estava tão conectado. Que a gente não dependia tanto de redes sociais. Hoje eu acho que

seria um pouco mais difícil se desligar da forma como a gente se desligava no VER-SUS. Não tinha nem internet direito naquela época. Pra gente conectar com Wi-Fi o notebook era no final do dia. Então a gente realmente desligava (MEDICINA CEARÁ 16).

Dessa maneira, estar desconectado no VER-SUS possibilitou a construção de novos saberes por meio do diálogo interpessoal com a construção efetiva de laços de amizades que se perpetuaram para além da vivência e foram dispositivos de mobilização para outras atividades extracurriculares estimuladas pelos(as) versusianos(as) em suas respectivas IES.

DISCUSSÃO

As ferramentas acessadas pelo Projeto VER-SUS são competências interprofissionais que permitem aos egressos aprimorar seu trabalho e colaborar para a construção efetiva e coletiva do SUS. O mundo dinâmico do trabalho, que inclui os territórios vivos em que os usuários do SUS habitam, exige uma educação que proporcione aos estudantes a capacidade de aprender com esses espaços em que eles estiveram, estão e estarão inseridos¹², em devir⁷, de modo a estar em constante aprendizado para que possam atender as necessidades da população. Neste sentido, evidencia-se o devir-versusiano como um eterno vir a ser.

O devir se refere a uma transformação contínua das coisas e dos seres, em que tudo está em mudança constante, sem um fim determinado, sendo um processo de não-permanência, de movimento e do desejo de transformação⁷ cuja principal fi-

nalidade é o cuidado centrado no usuário. Ao se desapegar de sua essência fixa e abraçar o devir-versusiano, é possível que os egressos criem modos de ser, de viver e de cuidar, em conexão com o mundo e com os outros profissionais e usuários, de acordo com a dinâmica dos territórios existenciais em que estão inseridos.

Desta maneira, o conceito de ferramenta, analisado a partir da filosofia da diferença, propõe uma abordagem mais fluida e flexível para pensar nas capacidades e qualificações dos egressos, destacando a importância das redes de colaboração e conexão na construção dessas e entre as competências.

O comprometimento pela responsabilidade social foi fortalecido pela participação no Projeto VER-SUS e se efetivou em práticas tanto na própria vivência quanto no ambiente de trabalho. Enfatiza-se a necessidade de mais espaços que sejam capazes de instigar o papel social, cidadão ativo e de protagonismo que os estudantes têm que ter na sociedade¹³.

A autogestão de coletivos permitiu maior apropriação das vivências do Projeto, pois os estudantes se sentiram responsáveis por sua construção. A autonomia na gestão da vivência foi resultado do engajamento ativo dos estudantes que se mobilizaram em prol de sua própria formação e de seus pares. A autogestão materializada pela gestão coletiva e colaborativa dos próprios estudantes no desenvolvimento de atividades acadêmicas extensionistas também foi citada por Silva e Sei¹⁴ como benefício, ao relatarem a experiência da condução de um projeto de extensão por estudantes, no qual eles são instigados a se tornarem ativos neste processo, a partir de uma postura responsável e comprome-

tida, de forma a colaborar para a formação singular deles.

Estudo sobre a realização de atividades extracurriculares demonstrou sua relação no processo de formação identitária dos estudantes, uma vez que eles experienciaram perspectivas culturais e formas de compreender a sociedade diferentes das que estavam acostumados em sua bolha social¹⁵, corroborando essa pesquisa onde foram constatadas narrativas relacionadas ao desenvolvimento pessoal dos estudantes proporcionado pela experiência do VER-SUS.

A educação na saúde de forma contextualizada a partir da realidade vivenciada pelo Projeto indica o fortalecimento da integração ensino-serviço, uma vez que os egressos se tornam pontes entre a Universidade e os serviços de saúde e fomentam essa indissociabilidade em seus locais de atuação profissional. A integração ensino-serviço permite as experimentações dos estudantes nos cenários de práticas das redes de atenção à saúde, consentindo que esses atores tenham uma visão ampliada da saúde a partir dos preceitos da determinação social¹⁶.

Neste sentido, identifica-se a importância de os profissionais entenderem a organização dos serviços de saúde, para otimizar os serviços e os recursos públicos e, além disso, conduzirem de forma assertiva o itinerário terapêutico dos usuários. Nalom et al.¹⁷ identificaram a partir de registros avaliativos de estudantes que eles tinham desconhecimento sobre o SUS, principalmente no que diz respeito à Atenção Primária à Saúde, ressaltando que a inserção nos serviços colaborou para a aprendizagem desses estudantes.

O contato com os territórios de vida colabora para a problematização da realidade e a tomada de consciência do mundo, mobilizando os estudantes a serem sujeitos ativos implicados com a transformação individual e coletiva das práticas em saúde¹³. É preciso, cada vez mais, incentivar as práticas transversais de aprendizagem no SUS, de modo que não se tenha somente ações pontuais.

O compromisso com a curricularização da extensão é importante para que se estimulem práticas mais humanísticas e o contato direto com as necessidades reais dos territórios em que estão inseridos. Para isso, é fundamental a compreensão da interação dialógica, entre ensino-serviço-comunidade¹⁸.

Importante salientar também que utilização de metodologias ativas pode colaborar para aumentar a motivação dos estudantes. O uso dessas metodologias pelos docentes possibilita trocas de saberes e discussões entre professores e estudantes, facilitando o processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo o olhar crítico e formando profissionais com uma ampla visão de mundo¹⁹.

Evidencia-se, ainda, que o VER-SUS ecoa pelos locais de inserção profissional dos egressos, colaborando para a reorientação da formação da saúde. Os profissionais de saúde devem constantemente realizar análise implicada nos diversos contextos em que estão inseridos²⁰. A partir da participação em atividades extracurriculares, os educandos são mobilizados a instigar o senso crítico, por meio da problematização política e social da realidade¹⁵.

Desterritorializam-se e reterritorializam-se⁷ em estado de abertura para no-

vas possibilidades, sem restrições que os limitem a conhecer o novo, reconhecendo territórios compostos por diferentes linhas de fuga e fluxos de intensidade que se encontram e se combinam, formando novas conexões e possibilidades, a partir de um olhar vibrátil que permite a construção de ferramentas de acesso à experiência.

Existe um convite para ampliar o olhar em relação ao currículo somente para a visão burocrática e enxergá-lo como o desenho do caminho do processo formativo, entrelaçando linhas de fuga mobilizadas pelos desejos que surgem ao longo da formação e que fazem os estudantes buscarem atividades extracurriculares, como o VER-SUS, com o objetivo de preencherem as lacunas da formação, entendendo que existirá um eterno devir, onde as necessidades vão se atualizando a partir do contexto sócio-histórico-político em que eles estão inseridos. A concepção de currículo incorpora aspectos do processo formativo para além dos muros da universidade¹⁵.

Há a defesa da institucionalização da integração ensino-serviço-comunidade e de iniciativas que estimulem a dinamicidade e a flexibilização dos currículos, incorporando a Educação Interprofissional em Saúde e promovendo o engajamento dos diferentes atores. Assim, a incorporação da humanização na formação contribui para a ampliação do olhar para os aspectos sociais no cuidado em saúde, quando reconhecem a diversidade de realidades existentes a partir da inserção nos territórios¹⁷.

Essa sensibilidade aguçou todos os sentidos dos(as) versusianos(as). Eles ativaram o seu olhar vibrátil²¹ a partir dos encontros que tiveram e que terão ao longo da vida, buscando apreender o mundo a sua volta e os outros como parte de si, tornan-

do-se sujeitos implicados que constroem ativamente seus territórios existenciais, em movimentos singulares de territorialização, reterritorialização e desterritorialização²².

Os(as) versusianos(as) vivenciam diferentes contextos com o olhar ampliado de quem toma decisões para a defesa do SUS e, conseqüentemente, da vida. A luta pela construção do SUS constitui-se como um significativo ponto de encontro entre as múltiplas expressões de movimentos estudantis, que expressam multiplicidades dos territórios físicos distintos que habitam, fortalecendo a prática cidadã e conhecimentos para refletirem sobre a importância do engajamento e politização nos movimentos de defesa das políticas públicas^{6,13}.

No entanto, é importante salientar que a implantação da EIP não é simples e envolve questões complexas que vão desde hierarquias a barreiras referentes à estrutura e lógica do ensino superior atual até a formação docente, assim como dificuldades teórico-conceituais e metodológicas das instituições e dos docentes sobre a temática²³⁻²⁴.

Enfatiza-se também que para alguns estudantes foi a primeira experiência interprofissional, visto que ainda se trava um processo de implementação da EIP nas instituições de ensino superior. Neste sentido, é indispensável o apoio institucional através de políticas que considerem a educação interprofissional como princípio formativo, através da adoção de novas metodologias de ensino, reorganização curricular e inclusão de experiências de aprendizagem colaborativa entre as profissões da saúde. Essa articulação provoca aprendizados essenciais para o cuidado integral em saúde²⁵.

As relações de poder foram dissipadas durante as vivências do Projeto, uma

vez que as falas apresentadas evidenciam a disponibilidade para o trabalho colaborativo entre os estudantes das diversas categorias profissionais. Os estudantes se colocam todos como aprendizes em desenvolvimento. O aprendizado a partir da interação entre pares promove uma horizontalização do processo de aprendizagem, diminuindo a sensação do distanciamento entre quem ensina e quem aprende¹⁵.

A interação entre os estudantes proporciona o aumento do vínculo entre os pares, assim como da confiança, respeito e admiração entre eles; e da compreensão de seus limites e de seus colegas, onde o diálogo e as conexões sociais têm um papel fundamental na produção de respeito mútuo entre os alunos²⁶.

Neste sentido, é importante que cada profissional esteja disposto a escutar o que os outros profissionais têm a dizer e que cada um tenha segurança do seu fazer profissional e também promova acolhimento com os colegas da equipe para desenvolverem um cuidado integrado, considerando os atributos do trabalho em equipe, a saber: “comunicação interprofissional, objetivos comuns, reconhecimento do trabalho dos demais componentes da equipe, interdependência das ações, colaboração interprofissional e atenção centrada no usuário”^{27:16}.

A imersão se caracteriza por um período de convivência dos participantes do VER-SUS em um mesmo espaço físico, compartilhando o cotidiano e utilizando metodologias ativas e problematizadoras a fim de aproximar os estudantes das diferentes realidades do SUS²⁸. A criação de pequenos grupos liderados de forma colaborativa por facilitadores potencializou a vivência, uma vez que a redução do tamanho das

turmas promove uma maior interação com os pares²⁶.

O VER-SUS é marcado pela intencionalidade das interações e trocas de experiências entre os participantes, sejam eles: viventes, facilitadores, membros da comissão organizadoras ou profissionais de saúde vinculados ao sistema de saúde local e apoiadores do Projeto, no qual suas atividades são propostas de modo a incorporar os marcos teórico-conceituais da Educação Interprofissional. Esse planejamento intencional a partir da proposição de estratégias colaborativas busca romper com a competitividade entre as profissões iniciada já na formação na saúde²⁹.

O Projeto apresenta diferentes níveis de exposição de aprendizagem interprofissional. De acordo com o Guia de Educação Interprofissional³⁰, existem três níveis. A saber: Exposição, onde ocorrem experiências que introduzem o conceito de educação interprofissional; Imersão que requer maior intencionalidade e corresponde ao exercício da prática colaborativa; e Avançado, onde o estudante insere-se em um ambiente de equipe e participa ativamente na execução do cuidado e na tomada de decisão colaborativa.

No nível de exposição, o Projeto permite que os estudantes tenham contato com leituras interdisciplinares que não costumam ter na graduação, além da observação da realidade a partir das visitas aos serviços de saúde e outros equipamentos sociais e discussão de casos/vivências, em que há o compartilhamento de experiências. Os estudantes aprimoram, então, a parte dos conhecimentos (cognitivo) sobre o SUS e a realidade social em que estão inseridos enquanto profissionais de saúde.

Além disso, exercitam a comunicação e colaboração, reflexão e regulação da atuação de núcleo e de campo a partir da compreensão sobre os papéis das diferentes categorias profissionais. E aprimoram suas capacidades de resolução de conflitos e de liderança compartilhada e conseguem, assim, aprimorar suas habilidades colaborativas, no nível de imersão.

O nível avançado compreendeu o componente atitudinal, por desejo de continuidade e por compreenderem que a complexidade da saúde exige essa equipe integrada, de modo que os(as) versusianos(as) assumiram a interprofissionalidade como uma postura do seu exercício profissional, uma vez que os egressos relataram que incorporaram esse *modus operandi* de trabalho nas suas organizações educacionais, quando retornaram para suas IES e também nos serviços de saúde, após finalizarem suas graduações.

Reflete-se, assim, a importância de se incorporar nas graduações em saúde disciplinas que também explorem os conceitos e os façam exercitar essas competências. Os profissionais são cada vez mais cobrados para trabalharem em equipe³¹, já que é uma necessidade precípua para atender as necessidades de saúde da população.

No entanto, geralmente, sua formação básica não lhes instrumentaliza para desenvolverem os conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam o trabalho interprofissional. Neste sentido, o VER-SUS apresenta a potência dos encontros horizontais para a formação humana e para a qualificação do trabalho em equipe, a partir da experiência coletiva como princípio ético-estético-político-experiencial.

No que concerne as limitações desse estudo, destaca-se que o período de coleta de dados foi realizado em paralelo ao enfrentamento de uma pandemia. Além disso, salienta-se a dimensão territorial do Brasil e o anseio de captar representantes de todos os estados como efetivação de edições do VER-SUS que pode ser considerada uma limitação, uma vez que o alcance dos egressos não pode ser atingido em sua totalidade. Entretanto, por tratar-se de estudo qualitativo, atestou-se a saturação teórica dos dados, considerando a participação representativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do VER-SUS é processo dinâmico e contínuo de transformação e aprendizado, que afeta os egressos, os territórios que habitam e a forma como interpretam e agem diante da realidade. Nesse sentido, se inscreve em uma lógica de produção de afetos, efeitos e transformações, configurando-se como um espaço de militância e construção coletiva na formação na saúde, onde se negociam diferentes interesses e se produzem novas formas de cuidado em defesa da vida, da formação e do SUS de qualidade que consiga atender as necessidades da população.

Dessa forma, a análise das ferramentas acessadas pelo VER-SUS a partir da educação interprofissional evidencia que os egressos demonstram mais disponibilidade para o trabalho colaborativo, uma vez que se desenvolvem pessoalmente e profissionalmente pelo protagonismo estudantil, aprendizado entre pares marcado pela intencionalidade e a criticidade proporcionadas pela imersão nos territórios dos serviços de saúde e nas vivências interpessoais e afetivas.

A partir do exposto, sugere-se que sejam exploradas em outras investigações as influências da afetividade no trabalho colaborativo e interprofissional e que sejam propostas intervenções no mundo do trabalho que fortaleçam as relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

- 1 Finkler M et al. Formação ética de profissionais de saúde: contribuições de uma vivência interprofissional. *Interface (Botucatu)*. 2021; 25: e210096.
- 2 Müller JL et al. A prática interprofissional e a formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Saúde em redes*. 2022; 8(sup1): 15-35.
- 3 Cardoso DS. Curricularização da extensão e educação interprofissional: possibilidades de ações colaborativas para mudanças na prática docente. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Saúde Coletiva; 2020.
- 4 Freire JR et al. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*. 2019; 43: 86-96.
- 5 Fettermann FA et al. Projeto VER-SUS: Influências na formação e atuação do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71: 2922-2929.
- 6 Souza EC et al. Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde: linha de fuga na formação em saúde para uma atuação na saúde coletiva. *Saúde em Debate*. 2019; 43:897-905.
- 7 Deleuze G; Guattari F. *Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora 34; 1995.
- 8 Passos E, Kastrup V, Escóssia L. *Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina; 2009.
- 9 Passos E, Kastrup V, Tedesco S. *Pistas do método da cartografia: a experiência da cartografia e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina; 2016.
- 10 Deleuze G. *Espinoza: Filosofia Prática*. São Paulo: Escuta; 2002.
- 11 Organização Mundial da Saúde. *Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa*. Genebra, 2010.
- 12 Coronel JPA, Giraud BYJ. La formación de competencias desde el contexto latinoamericano. *Revista Universidad y Sociedad*, 2022; 14(1), 517-23.
- 13 Cavalcante ASP et al. Movimento estudantil em tempos de adversidade: o papel do estudante na reforma sanitária brasileira. *Avances en Enfermería*. 2022; 40(1): 134-145.
- 14 Silva ACM, Sei MB. A humanização na formação acadêmica em saúde: perspectiva de egressos de um projeto de extensão. *Revista Psicologia e Saúde*. 2021; 13(3): 3-18.
- 15 Santos Filho A, Jacinto PMS. O impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento estudantil. *Abatirá-Revista de Ciências Humanas e Linguagens*. 2021; 2(3): 382-397.
- 16 Matos LEO, Schott M, Jardim R. Olhares discentes para a integração ensino-serviço-comunidade na formação em saúde. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*. 2021; 5(1): 133-150.
- 17 Nalom DMF et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24: 1699-1708.
- 18 Miguel JC. A Curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. *Revista Práxis Educacional*. 2023; 19(50).
- 19 Debald B. *Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno*. Curitiba: Penso Editora; 2020.
- 20 Spagnol CA et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. *Saúde em Debate*. 2023; 46: 185-195.
- 21 Rolnik S. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina: Editora da UFRGS; 2011.
- 22 Ferraz CBR. *A faísca do encontro: intervenções urbanas como ativadoras de outras territorialidades*. *Indisciplinar*. 2017; 3(4): 134-158.
- 23 Poletto PR, Silva CCB, Batista SHSS. Desenvolvimento da docência para educação interprofissional em saúde. *Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa*. 2022; 1(7): 132-148.
- 24 Viana SBP, Hostins RCL, Beunza JJ. Educação interprofissional na graduação em saúde no Brasil: Uma revisão qualitativa da literatura. *Revista e-Curriculum*. 2021; 19(2): 817-839.
- 25 Batista NA, Uchôa-Figueiredo LR. *Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida; 2022.
- 26 Gonçalves JRSN et al. Potentialities and limita-

- tions of Interprofessional Education during graduation: a systematic review and thematic synthesis of qualitative studies. *BMC Medical Education*. 2023; 23(1): 236.
- 27 Peduzzi M, Agreli HLF, Silva JAM, Souza HS. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020; 18(supl. 1): 1-20.
- 28 Rede Unida. VER-SUS Brasil: cadernos de textos. Porto Alegre: Rede Unida; 2013.
- 29 Costa MV, Azevedo GD, Vilar MJP. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. *Saúde em Debate*. 2019; 43: 64-76.
- 30 Northern Ontario School Of Medicine. Interprofessional Learning Guide. 2017. Disponível em: <https://www.nosm.ca/wp-content/uploads/2018/12/Interprofessional-Education-IPE-Resource-Guide.pdf>. Acesso em: 08 de abril de 2023.
- 31 Chakr VCBG. Trabalho em equipe na área da saúde. *Clin Biomed Res*. 2021; 41(3): 254-258.

Autor Correspondente:

Ana Suelen Pedroza Cavalcante
anasuelen.cavalcante@uece.br

Recebido: 12/05/2024

Aprovado: 29/08/2024

Editor: Prof. Dr. Paulo Henrique Manso
